



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Gabinete Vereador Marcos Aurélio Bezerra Gomes

REQUERIMENTO Nº 4675 / 2013

Requer o registro nos Anais desta Augusta Casa Legislativa, editorial do jornal O Povo, intitulado Vandalismo no Castelão.

EXMº SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

O Vereador abaixo assinado, do PSC – Partido Social Cristão, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental requer de V. Exª, após ouvido o Plenário, seja registrado nos Anais desta Augusta Casa Legislativa, editorial do jornal O Povo, edição de 16 de outubro de 2013 intitulado “Vandalismo no Castelão”.

O editorial mostra a perplexidade dos cearenses com as depredações ocorridas no final do jogo Fortaleza e Sampaio Corrêa e Ceará e Paraná, na Arena Castelão, no último final de semana, patrocinados por vândalos engajados em torcidas organizadas. Precisamos dar um basta neste tipo de baderna, que acaba afastando cada vez mais quem vai ai futebol para se divertir.

Requer ainda seja dado conhecimento do inteiro teor deste requerimento para:

Jornalista Daniela Nogueira

Av. Aguanambi, 282 Joaquim Távora

CEP: 60055 – 402 Fortaleza – CE.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, 17 DE OUTUBRO DE 2013.

Marcos Aurélio Bezerra Gomes
Vereador - PSC

DEPTO. LEGISLATIVO
RECEBIDO

RUA DR. THOMPSON BULÇÃO, 830, GABINETE 10 ENGº LUCIANO CAVALCANTE
CEP.: 60.810-460 FORTALEZA-CE FONE.: 85 34448362

17 OUT. 2013

30:40 Nº do 115 01
Servidor

O Povo 16 de Outubro 2013

EDITORA-EXECUTIVA: Daniela Nogueira | opiniao@opovo.com.br, danielanogueira@opovo.com.br

EDITORIAL

Vandalismo no Castelão

As depredações de 116 cadeiras e outros equipamentos, na Arena Castelão, durante os jogos dos times Ceará e Fortaleza, no último fim de semana, chocaram os cearenses por terem destruído um patrimônio destinado ao conforto dos próprios torcedores. Os prejuízos somaram cerca de R\$50 mil.

A parte correspondente aos torcedores do Fortaleza durante a partida deste time com o Sampaio Corrêa traduziu-se na destruição de 82 cadeiras e outros equipamentos, somando R\$ 40 mil. Já os torcedores alvinegros danificaram trinta e quatro cadeiras, durante a partida entre o Ceará e o Paraná pela Série B do Campeonato Brasileiro. O total do prejuízo foi de R\$ 10.250,00.

É preciso buscar as motivações que estão por trás dos atos de vandalismo repetitivos, não apenas no Ceará, mas no futebol brasileiro como um todo. Não dá para disfarçar o mal-estar existente nos torcedores em geral sobre a forma como o futebol está sendo conduzido no País. E isso ganha uma dimensão ainda mais preocupante pelos aspectos políticos inevitáveis daí decorrentes.

Não se pode esquecer que estamos às vésperas de uma Copa do Mundo, com toda a simbologia nela envolvida, inclusive, o sentimento de exclusão de grande parte dos amantes do futebol que não se sentem contemplados diante da eliti-

É preciso buscar as motivações que estão por trás dos atos de vandalismo repetitivos

zação crescente do acesso aos estádios. O sentimento de frustração se estende a outras expressões mais próximas como os campeonatos regionais e nacionais.

A isso se incorpora as deformações que vêm acompanhando a forma de expressão das próprias torcidas. Foi a partir de 1940 que emergiram torcidas uniformizadas no Brasil, sendo a primeira em São Paulo. Elas se dedicavam, antes de tudo, a apoiar o clube nos dias de jogos, o que levou à disseminação e circulação massiva do futebol no Brasil a partir do acirramento de uma série de rivalidades regionais. O ideal da torcida era apoiar o time, sem considerar o adversário como inimigo e sem lançar mão da violência para superá-lo. Com o surgimento da torcida organizada, nos anos 80 - que se tornou um fim, em si mesma e não apenas uma forma de manter a vinculação afetiva com o clube - a coisa degenerou para objetivos dissimulados e alimentadores da violência. Corrigir isso, hoje, significa enfrentar fortes interesses econômicos.



Comente nosso editorial:
opiniao@opovo.com.br